

# O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSYTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.ª de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS: — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

## Politica do Algarve

### Não haja despeitos nem vaidades

Proclamada, a bem dizer, a segunda Republica Portuguesa no dia nove do corrente, pela constituição do primeiro governo do Partido Democratico, tendo á sua frente o incansavel demolidor de velhos preconceitos e o mais genuino representante dos ideaes de emancipação e liberdade, logo as multiplas commissões politicas, os centros democraticos e as associações operarias, traduzindo a opinião geral dos povos do Algarve, na ancía de ver realizado um ato de justiça, telegrafaram ao ilustre ministro do Interior e ao Directorio do Partido Republicano Portuguez, solicitando a minha nomeação para o alto cargo de chefe do distrito.

Não sei que dotes especiaes reconheceram n'este humilde propugnador da fé republicana, e que motivos aduziram ou conceberam para justificar a simpatia que a minha individualidade politica lhes mereceu.

O que sei é que, na maior parte, as coletividades politicas e diferentes agremiações operarias, me deram, na sua espontanea attitude, a prova mais terminante da maior confiança politica e o testemunho da sua conciente e valiosa cooperação na obra das grandes e uteis reformas de que tanto precisa esta abandonada provincia, e que tão afeiçoadamente esperavam do meu estudo e da minha actividade.

E porque? Pela razão suprema de terem compreendido a alta significação da propaganda que sempre fiz dos verdadeiros predicados da Democracia; pela ideia que formaram do trabalho insano a que me votei, quer nos dissabores e sacrificios do jornalismo, quer na arancada intemorata de comícios publicos, — sempre bem disposto, ao lado dos humildes contra os poderosos, dos operarios contra a burguezia, dos escravos contra os senhores, da lei contra o arbitrio.

O povo democratico do Algarve, genuinamente representado pelas vastas coletividades politicas e operarias, aclamou abertamente o meu nome e solicitou com absoluta confiança o meu trabalho de governo politico e administrativo.

Porque? Porque já me conhecia de dois anos de propaganda inofensivada, e previa, no meu proposito, o desejo de bem servir a causa do povo e da Republica e de defender acaloradamente, sem transigencias humilhantes ou fraquezas imperdoaveis, os interesses do distrito, — eu que já lhe conheço, de terra em terra, as virtudes e os defeitos, e que teria o cuidado de fazer por toda a provincia uma rigorosa auscultação á vida politica e administrativa, reclamando, depois dos necessarios inqueritos, as melhorias a que temos incontestaveis direitos, e fazendo destruir, quanto possivel, essa malfadada razão que nos assiste em afirmar que esta poderosa e encantadora

provincia tem sido, até hoje, abandonada de todos os governos.

Era preciso trabalhar, ouvir o povo nas suas reclamações e protestos, e apalpar cuidadosamente a miseria nos seus transe de dor.

Era preciso instruir, mostrar ao povo a luz do ensinamento, para lhe tornar mais livre a sua consciencia e mais aturado o seu amor á vida publica.

Era preciso asfixiar, ferir de morte os frequentissimos abusos de certas repartições do Estado, a ponto de dar ao povo a certeza da absoluta confiança que taes repartições lhe devem merecer, quanto aos seus direitos e obrigações.

Nada está hoje diretamente nas minhas forças, ao alcance da minha vontade, porque as circunstancias determinaram a escolha doutra individualidade para o desempenho das melindrosas atribuições inerentes ao cargo da autoridade superior do distrito.

Mas creio bem que o distrito do Algarve, apesar de ver insatisfeitos os seus desejos, nem por isso terá de lamentar a douda resolução do sr. ministro do Interior, porquanto, a escolha do seu delegado nesta provincia, recaiu num cidadão absolutamente digno, a cujo respeito o sr. presidente do conselho de ministros me garantiu que era um profissional distinto e um republicano democratico de sua inteira confiança.

Alguem tem suposto e afirmado que o sr. ministro do Interior, contrariando as commissões e outras coletividades politicas, não procedeu democraticamente, em harmonia com a lei organica do Partido Republicano Portuguez.

E' uma ilusão. O que posso garantir é que as estancias superiores em nada pretenderam ofender e desprestigiar as coletividades politicas e operarias, que tão respeitosa e dignamente fizeram a indicação do meu nome.

Altas razões politicas, de feição geral, motivaram este inofensivo conflito, e porque assim foi, nada me senti ou desgostei com a resolução que contrariou a vontade dos meus correligionarios.

Eis o motivo por que também as coletividades politicas e operarias não devem julgar-se desprestigiadas.

Não haja despeitos nem melindres, porque a existencia ou a geração de taes atributos, seria a demonstração condenavel de caprichos ou vaidades que não devemos ter.

E' preciso trabalhar e convencer os outros, os nossos adversarios, de que não é a influencia destas pequenas contrariedades que derriba ou esmorece a nossa crença, a nossa fé politica, e põe em cheque o merecimento e a força do Partido Democratico do Algarve.

E' preciso que todos os bons republicanos se convençam de que a

Republica se não fez para a sustentação de vaidades.

E' preciso que todas as coletividades politicas e operarias, a quem tributo as mais sinceras expressões do meu eterno reconhecimento, pela honra com que quizeram distinguir-me, — ponham de lado qualquer impressão desagradavel que as ultimas deceções lhes tenham ocasionado, porque de facto não ha razão para ela, e tenham cada vez mais arregaçada a esperança do grande resurgimento por que vae passar a vida nacional, sob a orientação intelligente do mais prestigioso estadista da Republica.

E então, haja firmeza de principios, trabalho, ordem e progresso.

João Pedro de Sousa.

### CAÑCIONEIRO DO POVO

Sino, coração da aldeia,  
Coração, sino da gente:  
Um a sentir quando bate,  
Outro a bater quando sente:

A lua, pastor bendito,  
Sandosa nos seus errares,  
Deixa perder as estrelas,  
Perdida nos teus olhares.

Meu amor, quando te vi,  
Tiv' logo um pensamento:  
Vivermos juntos os dois,  
No amor do casamento.

### NOTAS E COMENTARIOS

#### Ainda não a comprou

Quando Santo Antonio José de Almeida andou pregando aos peixinhos lá para as bandas de Barcelos, se bem nos lembra, levou como bacurrabo a mais prometedora esperança do seu partido, o sr. dr. Celorico, o qual, quando por sua vez falou ás turbas, num daqueles rasgos tribunicios que todos nós lhe admiramos, affiançou categoricamente que, quando o sr. dr. Afonso Costa subisse ao poder, havia de comprar uma espingarda para fuzilar o ilustre estadista.

Escusado será dizer que perante a ameaça formal poz-se em nossos corações um grande medo, e logo que o insigne democrata assumiu a presidencia do gabinete, tratámos de vigiar cautelosamente o sr. dr. Celorico, não fosse ele realisar o seu tenebroso projeto.

Felizmente já estamos tranquilos a tal respeito. O ilustre antagonista de Afonso Costa poz de parte a ideia mavoritica de mata-lo a tiros de espingarda e tencionava exterminá-lo com as granadas rubras da sua retorica, e *assim sucessivamente*.

Antes assim!  
Ao menos vae enriquecer a oratoria nacional.

Valha-nos isso.

#### Fia-te na Virgem...

Consta-nos que o padre de Santa Barbara de Nexe, a quem ha dias, por motivos ponderosos, suspenderam durante tres mezes a pensão do Estado, teve a piramidal ideia de dizer, do pulpito abaixo, que a suspensão lhe foi aplicada *porque ele quiz!*

Este diabo deste padre é a coisa mais fenomenal que temos visto. Ao prelado apresenta-se como *subdito em completa comunhão com os principios e leis da igreja*, e até ultimamente lhe requereu o direito de *binar* (dizer duas missas) para *satisfazer as necessidades religiosas do povo*, — e ao Estado apresenta-se como fiel respeitador das suas leis, mesmo em detrimento das indicações da igreja, *visto que recebe ss pensões*.

O que é certo, porem, é que atraição a igreja, aceitando a pensão do Estado, e atraição ao Estado, repudiando a Censual. Ao que se vê, tudo para ele é um jogo malabar de conveniencias e hipocrisias. E ainda por cima, vae enganando o

povo, arrogando-se a alta importancia de *sofrer castigos por sua espontanea vontade*.

Pois sim. Como já te conhecem, fia-te na Virgem e não corras...

#### Na lama

O Sul afirmou ha tempos que o sr. dr. João Pedro de Sousa tinha pertencido á *Juventude Catolica*. Ofereceram-se duzentos mil reis, se conseguisse prová-lo, e até hoje... não provou coisa nenhuma!!!

— Afirmou que o mesmo senhor tinha assistido ao jantar de Teixeira de Sousa, realiado em Faro ha pouco mais de tres anos. Desafiou-nos a que fizéssemos desta vez a oferta de duzentos mil reis a quem por ventura o provasse. Pois, já que assim o desejá, terá o Sul duzentos mil reis se provar que é verdadeira tal afirmação.

— Um dos seus redatores espalhou que também o sr. dr. João Pedro de Sousa já tinha sido administrador de concelho no tempo da monarchia. Pois também o Sul ganhará duzentos mil reis, se conseguir demonstrar que assim foi.

— Ultimamente veiu o mesmíssimo Sul dizer que no *Centro Democratico de Faro*, uns socios escolheram o sr. dr. João Pedro de Sousa para governador civil do distrito, ao passo que outros votaram contra ele. Também neste caso o Sul tem ao seu dispor a quantia de duzentos mil reis no dia em que provar tal asserção.

E que mais quer? Não acna dinheiro bastante para tão pouco trabalho? Sempre será melhor do que jogar na lotaria.

#### Avê Cezar!

Do *Figueiroense*, celebrando em frases bombásticas a grandeza do gesto de Santo Antonio José de Almeida, quando ele desistiu de formar gabinete:

«Numa luta feròs que balofas vaidades não deixarão de motivar, podem os seus inimigos esforçar-se loucamente para lhe desvirtuar as mais puras inteoções ou ofuscar-lhe o brilho inaltecido do mais virtuoso e bem orientado procedimento, que os seus esforços hão de ser baldados e os seus intentos nulos e improficuos perante a evidente clareza dos fatos, que todos os portuguezes vem presenciando e hão de ver registados na historia da nossa patria, como exemplo elevado, hoje tão raro, desse antigo patriotismo portuguez que caracterizou os nossos maiores heroes, enchendo de pasmo o Universo inteiro.»

Apoiado! Muito bem! E' assim mesmo!

O peor da festa é qua o tal patriotismo de Santo Antonio José de Almeida consiste em desdizer hoje o que tinha dito ontem e em contradizer amanhã o que hoje afirma, o que muito o faz parecer salvo o devido respeito, a alguns dos seus jovens adeptos, a uma verdadeira ventoinha politica...

#### A amnistia

Segundo um jornal evolucionista, a amnistia idealizada por Santo Antonio José de Almeida é *sem duvida nenhuma a estrela mais brilhante do glorioso partido a que tão distintamente preside a quele milagroso santinho*.

Estrela, a amnistia?  
E' uma classificação como outra qualquer, mas como amigos da justiça, que nos presamos de ser, antes gostaríamos de ve-la empregada para consignar o lustre de certos luminares lá do partido.

Do sr. dr. Gil, por exemplo.

#### Gomes Leal

Segundo a imprensa da capital, uma comissão de artistas e homens de letras, constituída pelos srs. Afonso Lopes Vieira, Augusto de Castro, Augusto Faria, Carlos Malheiro Dias, José de Figueiredo, João de Barros, Julio Dantas, Manuel de Sousa Pinto, Raul Lima e Vicente Pianeiro de Melo, está organisando uma festa de homenagem ao ilustre poeta Gomes Leal.

Aplaudimos sinceramente tal iniciativa porque, apesar da sua conversão ao misticismo nas horas dubias e incertas da velhice, os intelectuaes portuguezes comerteriam uma inqualificavel injustiça, deixando debater-se na miseria o luminoso autor do *Anti-Cristo*, e o vibrante panfleitario do *Hereje*.

Trata-se apenas dum ato de justiça e como tal digno do incondicional apoio de todos os verdadeiros democratas.

## Pró Patria

A direção desta prestante coletividade que tanto trabalhou para que a emancipação da Patria Portuguesa fosse uma realidade e aos esforços incansaveis da qual se deve a consolidação da Republica, dirigiu ao seu consócio e nosso ilustre diretor sr. Lyster Franco, um honroso officio nomeando-o seu agente em Faro.

E' escusado enaltecer o *Pró Patria*; a sua importante missão é demasiadamente conhecida e o programa é tão vasto e simpatico que decerto nenhum portuguez que ama a sua Patria deixará de filiar-se em tão belo baluarte da Democracia.

E' grande já o numero de cidadãos algarvios que fazem parte do grupo *Pró Patria* e crescido o daqueles que foram propostos á respetiva direção.

Pertencem ao nucleo de Faro os seguintes cidadãos:

Acacio Ferreira Chaves, Afonso Alvaro Freire, Anibal da Fonseca Alexandre, Antonio Alexandre, Antonio Angelo, Antonio Diogo, Antonio Martins Paula, Armando de Brito, Artur Candido de Jesus, Belchior Martins Galego, dr. Candido de Sousa, Carlos Augusto Lyster Franco, Carlos Rodrigues, Domingos Angelo, Eduardo do Carino, Estevam Antonio da Silva, Felix das Dores Prazeres, Francisco José Celorico Junior, Francisco Feliciano Quaresma, Francisco Miteus Paula Fernandes, Francisco dos Reis Marreiros, Francisco dos Santos Guerreiro, Francisco de Sousa Pereira, João Francisco de Oliveira, João Mendes Madeira Sobrinho, dr. João Pedro de Sousa, João Viegas Calçada, Jordão Cansado Conde, José Antonio Coelho, José Antonio Machado, José Bento Cachola, José Domingos Lopes, José Francisco Antonio, José Francisco Rosa de Carvalho, José Martins Caiado, José de Sousa, José Teixeira Rosa, José Vicente dos Santos, Josefredo Gonçalves Rolão Junior, Luiz Domingos Lopes, Manuel Dias Sancho, Paulo da Silva Pinto, Sebastião Diogo, Sebastião Mendes Neto e Ventura Coelho de Vilhena.

O sr. Lyster Franco, que tomou sobre si o cargo de desenvolver o *Pró Patria* em todos os pontos da provincia, dentro das normas do seu respetivo programa doutrinario e educativo, conta com a cooperação de valiosos elementos.

## Movimento politico

E' absolutamente prematuro e destituído de fundamento o que por ventura se tenha espalhado sobre a nomeação do commissario de policia e demais autoridades administrativas do distrito.

Consta-nos que até se diz que já foram *convidados* alguns cidadãos para o desempenho dos logares de commissario de policia e administradores de concelho, mas desmentimos taes boatos.

Nada está resolvido sobre o assunto, não passando de *balões de ensaio* o que se diz, porquanto o sr. governador civil ainda não consultou as respetivas commissões politicas, nem conferenciou com os seus correligionarios que de direito devem ser ouvidos.

## Melhoramentos locais

### Abastecimento de aguas em Faro

Vae ser submetido á apreciação da comissão administrativa do concelho de Faro, pelo sr. Francisco de Magalhães, o projeto de contrato das aguas, com as condições necessarias para ser viavel, e, se for aprovado, será aberta a subscrição do capital necessario, calculado, segundo consta, em 100:000 escudos, dividido em ações de 10 escudos, pagaveis em quatro prestações.

Diz o nosso colega *O Distrito de Faro* que, apenas o capital seja subscrito, um opulento capitalista farenses completará, como tencionava, o tempo preciso para este importantissimo melhoramento.

Consta que o atual presidente da comissão administrativa, nosso presado ami-

do sr. Paulo da Silva Pinto, está animado da melhor boa vontade de concluir de vez tão momentoso assunto.

Devidamente verificadas pela comissão municipal administrativa de Faro vão ser remetidas para Marselha, afim de serem analisadas, duas amostras da água dos poços do caminho de ferro, uma da Alface, uma da do Pano Branco, uma da do Poço do sr. Mateus Joaquim da Silveira e uma das azenhas de Loulé.

Oxalá, pois, que em breve esta cidade possa no mais curto espaço de tempo contar com tão indispensável e utilíssimo melhoramento.

## MAIS NOTAS E COMENTARIOS

### Maus processos

Certa imprensa que se diz republicana tem ultimamente publicado artigos em que, com todo o cortejo de insidias e disparates, se calunia o illustre presidente do conselho de ministros.

Condenamos semelhantes processos de combate que só servem para desacreditar o regime e provar á evidencia quanto são torpes e sujos os processos de certos plumitivos talhados á faca!

### Varões illustres

A Luta, n'estes ultimos dias não tem feito outra coisa senão biografar os illustres governadores civis demissionarios dos quaes, entre florilegios de retórica, vae publicando as veras e respeitáveis effigies.

Or isto quer apenas dizer que todos eles pertenciam ao camachismo que para tão altas congeminencias soube arremeçá-los, e agora, como mãe carinhosa, de novo os acolhe sob as abas protetoras da japona preistorica do sr. Brito Camacho.

### Graça alheia

O nosso apreciável colega *Distrito de Faro* publica no seu ultimo numero a seguinte anedota:

«Garret, o genial autor do *Frei Luiz de Sousa* e de tantos outros primores que sempre hão-de fulgir na literatura nacional, entrando um dia na camara, ouviu um deputado dizer da tribuna:

—Sr. presidente, dizem todos os escritores...

O grande poeta, sem saber do que se tratava, exclamou:

—Nem todos.

O deputado, um pouco atrapalhado, concordou:

—Dizem alguns escritores...

Garret, sorrindo, á parte:

—Não me parece.

O orador exclamou então:

—Pois bem, sr. presidente, digo eu...

Garret, assentando-se:

—O sr. pode dizer o que quizer...

Que diacho! Não se podia aplicar *el cuento* a alguns dos srs. deputados e senadores do nosso congresso?»

Podia sim, senhor. E até será escusado ir muito longe. Está nesse caso o sr. Celorico Gil, que o *Distrito de Faro* conhece de gingeira.

### Para rir

Quando ha tempos o sr. dr. João Pedro de S. usa esteve na importante freguezia do Azielhal, ao fazer um discurso perante os seus correligionarios, empregou muito naturalmente a palavra *hipoteses*.

Pois tanto bastou para que um sabio *evolucionista* procurasse incutir no espirito de varios aldeãos, a ideia de que a palavra *hipoteses* encerrava um dos maiores insultos que se podem dirigir ao povo!!!

Faz lembrar aquele celebre comicio de Faro, em que o mesmo senhor afirmou que S. Braz de Alportel parecia um *Castelo roqueiro*, pelo que outro sabio, *hoje evolucionista*, se lembrou de dizer que naquella expressão *Castelo roqueiro*, o sr. dr. João Pedro de Sousa queria chamar *selvagens* aos simpaticos e ordisiros habitantes de S. Braz de Alportel!!!

Por estas e por outras semelhantes, é que certos *ingenuos* procuram insinuar que o sr. dr. João Pedro de Sousa é *agressivo* nos seus discursos.

### Contas erradas

Do nosso presado colega *O Bejense* do dia 22, transcrevemos este inofensivo gracejo:

«Não pensem que se trata do *deficit* que de 8.000 contos passou repentinamente para 3.000; nada d'isso, porque estas contas foram muito bem lançadas e calculadas. Trata-se da conta que os democraticos de Faro fizeram com as parcelas das suas vontades e cuja soma—o dr. João Pedro de Sousa—foram apresentar ao professor que, achando-a errada, lhes marcou... um zero, substituindo-a pela que ela já tinha feito—o dr. Adelino Furtado.

Havia de ter que ver a cara com que os alunos ficaram!

### Ora a partida!

Pois fique o *Bejense* sabendo uma coisa: nem houve contas erradas nem houve *partida*. Os democraticos do distrito de Faro queriam para governador civil o sr. dr. João Pedro de Sousa, apresentaram as suas contas ao professor. As contas não estavam erradas, estavam certas, mas o professor, na presença dos seus alunos e em harmonia com eles, entendeu que para as atuas circunstancias da *politica geral*, seria mais logico investir na posse do governo civil o sr. dr. Adelino Furtado.

Uma questão de momento e nada mais.

### A tragedia de Lelxões

Descrivendo o naufragio do «Veronese» cujas cenas lancinantes tanto impressionaram a alma nacional, escreve á enfatica e bombasticamente a *Republica*:

«O Veronese» é agora uma sepultura.»

Tal qual o evolucionismo, que, para mais ajuda, antes de ser já o era...

### Desmentindo

Andam por ahi certos habilidosos, na sua faina de tristes noveleiros, a espalhar que ha dissidencias no Partido Republicano Democratico de Faro.

Pois estão muito enganados os noveleiros. Este partido encontra-se cada vez mais bem organizado e mais firme, em que pese *seja a quem fór*.

## RAFAEL BORDALO PINHEIRO

Passou no dia 23 o oitavo aniversario da morte do grande artista que se chamou Rafael Bordalo Pinheiro, o grande mestre da caricatura portugueza contemporanea, o ceramico distinctissimo cujos trabalhos marcam uma época de mingua do espolio nacional.

Consintam os nossos prezados leitores que comemoremos esta data de tristeza e de infortunio para a Arte Nacional, reproduzindo o despretencioso artigo que o sentimento da sua morte nos inspirou:

«Está de luto a Arte Portugueza.

Morreu Bordalo Pinheiro—o genial artista cuja fama europeia tanto honrou a nossa patria!

Aquella mão nervosa que empunhando um lapis, sabia realizar prodigios de ironia e graça, descansou para sempre!

Não mais tornaremos a ver aquellas deliciosas paginas cheias de *verve*, em que ele punha o melhor do seu humorismo, em requintes de uma jovialidade encantadora, deliciosa!

No momento em que a mais cruel de todas as dores nos alcança, sintetisar, na pequenez de um artigo, todo o imenso valor da obra imortal d'aquella grande espirito, parece-nos tarefa superior ás nossas forças...

Genio de uma complexidade extraordinaria e de uma adaptação admiravel, o seu grande talento tanto transparecia na caricatura—arte a cuja cultura deve o seu maior padrão de gloria e em que foi verdadeiramente inimitavel—como na ceramica, em que tanto e tanto se distinguia, pertencendo-lhe esse maravilhoso primor de arte intitulado *A jarra Bthoven*, onde a fulgurancia do genio do grande artista irradiou em deslumbrantes perfeições, desde o gracioso e indiscrível emaranhado dos ornatos e do enconchado interessantissimamente disposto do esifio, até á linha finamente voltinosa das estatuetasinhas que parecem ajeitar em diversos pontos da formosissima jarra, que é por assim dizer um monumento ao grande musico alemão, e que lembram pela elegancia dos movimentos e pelo bem modelado das formas os prodigiosos trabalhos da antiguidade classica.

Como Schœnewerk e Falconnet, Bordalo Pinheiro possuia aquele poderoso segredo da arte que tanto distinguio os esculptores gregos e romanos e que consiste em animar o barro com uma vida palpante e como que toda ela feita de uma parcela da alma dos grandes artistas e que, destacando-se, vae pairando no vago e misterioso ambiente creado pelo sonho dos grandes espiritos...

Bordalo Pinheiro modelou também, afóra grandissimo numero de peças de faiança, as famosas estatuetas destinadas ás capelas do Bussaco e que representam, como se sabe, personagens dos transees finaes da tragedia do Gólgota. Entre essas figuras ha primores de execução e prodigios de naturalidade que assembram.

O grande artista foi também um decorador distinctissimo, tendo todos os seus trabalhos um tal cunho de nacionalidade que a todos se impunham.

Encarecer a sua inevitavel obra de caricaturista parece-nos desnecessario, porquanto ninguem ha que possa esquecer a fulgurancia das suas paginas e a ironia finissima e caustica das suas allusões.

Bordalo Pinheiro foi um demolidor da sociedade burgueza contemporanea, rediculisou os grandes, desde o rei ao argentario e corporisou no *Ze Povinho*, figura retintamente regional, o vulto grandioso e grotesco do nosso Povo soffredor e humilde mas valoroso e insubmisso sempre que a injustiça e o despotismo pretendem manietalo e contrariar-lhe as suas aspirações de generosidade.

A familia do glorioso extinto á expressão sincera da nossa mais pungente saudade.

Faro, 23-1-905.

Lyster Franco.

## Centro Democratico de Faro

Em virtude de na quinta-feira se não ter efectuado a Assembleia Geral deste Centro e como no proximo domingo, dia para que novamente ficou convocada, não se tornaria facil a reunião dos socios, por motivo das reuniões de carnaval e outros festejos, convoco a Assembleia para segunda-feira, dia 27, pelas 20 horas.

O vice-presidente da

Assembleia Geral,

João da Silva Nobre.

## Centro Republicano Democratico dr. Afonso Costa de Estoril

No meio do maior entusiasmo e com a assistencia duma enorme maioria de socios teve lugar no penultimo domingo a eleição dos corpos gerentes do Centro Republicano Democratico Afonso Costa, desta localidade, que deu o seguinte resultado:

### Comissão Executiva

#### Efetivos

Presidente, Joaquim Afonso de Brito; Tesoureiro, Luiz Nunes de Andrade; Secretario, José de Brito Melo; Vogaes, Manuel Rodrigues Corvo e Antonio Joaquim Feijão.

#### Substitutos

Luiz Viagas de Carvalho, Luiz Pires, Joaquim Barriga, José Carlos Vicente e Joaquim Neto.

### Assembléa Geral

Presidente João de Sousa Rosas; Vice-Presidente, Augusto Forja; 1.º Secretario Verissimo Manoel Martins e 2.º secretario José Mendonça Gaziba.

### Conselho Fiscal

#### Efetivos

José Aleixo, Joaquim Miguel e João Vieira.

#### Suplentes

Francisco da Encarnação Ferrinho, Arthur Batista Leote e José Viagas de Carvalho Junior.

Seguidamente o novo presidente, usando da palavra, enalteceu comodamente as qualidades moraes de todos os socios que lhe dispensaram tamanha honra; bem como o presidente da Comissão Executiva e o 1.º secretario da Assembléa Geral que, em rasgos de eloquencia e oratoria, descreveram quanto pode valer o Centro, a dentro das suas forças, mas frisando, sobretudo e aconselhando todos os socios que era preciso que todos estivessem sempre de comum accordo, que mantivessem sempre a mesma união, porque sem união nada absolutamente podiamos fazer. E assim decorreu esta assembléa, sempre com estrepitosos vivas á Republica, ao dr. Afonso Costa, novos membros dos corpos gerentes, etc. etc.

## POETAS

### MORANGOS

Foste colher morangos ao quintal,  
Eu puz-me á esprieta, ao pé da laranjeira;  
Prendeste á cinta as pontas do avental  
E correste depois para a ribeira.

Me curso de agua fina a mão pequena  
Meteste, por lavar a fruta linda,  
E um lirio branco se dobrou com pena  
De ver a tua mão mais branca ainda.

Uma folha, notando nos teus dedos  
Os sanguineos morangos resvalou  
E foi dizer então aos arvoredos:  
—São corações, talvez, que ela matou!

A tua boca sensual e doce  
Levaste a fruta e sei que em tal momento  
Não consegui compreender qual fosse  
Morango fresco ou labio sumarento.

Mas achei natural, porque uma abelha  
Habituada a conhecer e cõr  
Tambem supoz que boca tão vermelha  
Ou era fruta ou, pelo menos, flor.

E só fugiu quando senti de perto  
O seu brando perfume que incendeia,  
Vendo que esse nectario quando aberto  
Tinha mais doce mel que uma colmeia.

Aproximei-me; a gola do vestido  
Descera adeante, sem recato,  
Mostrando o colo branco reflectido  
Nas aguas transparentes do regato.

Então, para surpresa unicamente,  
Quiz roubar-te da fruta apetitosa  
E procurei no veio da corrente  
Onde vi dois morangos cõr de rosa.

Porém, nada encontrei... Soltaste um grito,  
Fugiste-me, e eu fiquei junto á levada  
Tojo a tremer, de tal maneira affito  
Que ao longe um gao teve uma risada.

Passou tempo; encontrámo-nos depois,  
Falámo-nos, eu banal e tu serena,  
Sem que nem ao de leve algum dos dois  
Se referisse agora áquella cena.

Mas na expressão que tinha o teu olhar  
Fito no meu, a murmurar carinhos,  
Li, meu amor, que estavas a pensar  
No episodio gentil dos moranguinhos...

### ACACIO DE PAIVA.

## Documento importante

O «Diario» publicou ontem a seguinte portaria:

«Atendendo a que a declaração pontificia de 12 de outubro ultimo, publicada no n.º 49 das «Acta apostolicas sedis» é offensiva da lei da Separação do Estado das igrejas, e atentatoria dos direitos do Estado; manda o Governo da Republica Portugueza que a dita declaração pontificia seja repelida «in limine» sendo-lhe por isso negado o beneplacito do Estado. para que ninguem possa alegar ignorancia, e bem assim que se proiba a circulação do referido escrito, apreendendo-se onde fór encontrado nos termos do artigo 34.º do decreto de 28 de outubro de 1910.

Paços do Governo da Republica, em 21 de janeiro de 1913.—O ministro da justiça, Alvaro de Castro.

## CONTOS E NOVELAS

### IDILIO DESFEITO

(HISTORIA VULGAR)

Augusto

Vem depressa. E' uma menina, mas está a morrer!

Julia.

Este bilhete laconico levava-lhe o desespero ao coração. A filha, esse pequenino ente esperado com tanta impaciencia durante um tão longo prazo, morria-lhe!

Aquella pequenino fruto de um amor illicito mas ardentissimo, aquella pequenina flor de carne, feita de beijos e caricias, estiolava-se, fanava antes de desabrochar!

A letra tremida da amante denunciava uma comoção profundissima.

Comovido, Augusto acendeu um cigarro, abandonou a sua carteira de guarda livros, despediu-se do chefe, alegando urgente necessidade de sair e, envergando o sobretudo, poz o chapéu e partiu apressado a caminho de casa.

Uma grande magua alcançava-o, velando-lhe os olhos de lagrimas.

Era lusco-fusco. Chuvia. Uma chuva miuda, frigidissima e penetrante reluzia em florações fantasticas sobre as superficies iluminadas.

Vultos embuçados cruzavam nas ruas, cujos estabelecimentos começavam a iluminar-se.

Carruagens lembrando enormes coleopteros deslizavam sobre a lama peganhenta, que abafava todos os rumores com a sua espessura de fôfo tapete.

Havia frio; mendigos abrigados pelos portaes caramunhavam historiando amarguras.

Augusto passava, insensivel á chuva e ao frio, corria, quasi acotovelava os transeuntes; só tinha um pensamento: sua filha esse pobre corpinho debil, assim morta com aquele frio... Morta e a terra tão humida, tão viçosa!

A estes pensamentos, Augusto sentia redobrar suas maguas, suas grandes dores intimas.

Era, afinal, o derrocar de um grande castelo de cartas, a morte daquela creança!

Sempre ambicionára uma filha, sempre desejava a fresquidão de uns labios femininos, que lhe dessem a todos os momentos os mais ternos e amorosos beijos filiaes.

Aquella amor que o impelira para Julia, joven, formosa e intelligente, fora, decerto, o genio das especies que o suggerira.

Julia era uma linda mulher, morena, olhos de misterio, curvas amplas e bem lançadas, um sangue ardente de creoula a animar uma linda estatua de carne; uma mulher de fogo, de amplexos absorventes e dominadores...

Como havia de ser amavel uma filha dela!...

E, insensivelmente, de pensamento em pensamento, Augusto relembrava todas as fazes do seu idilio com Julia, desde o inicio, pleno de incertezas e receios, até á conquista definitiva e segura dessa bela mulher, que, ao passar na rua deslumbrava quantos a fitavam.

Haviam-se encontrado uma tarde, uma dessas tardes de oiro velho, que parecem incendiar o ceo.

Ele, saíra do escritorio, ela saíra do atelier da modista em que trabalhava.

O vulto dela, garboso e insuniente atraíra a sua atenção.

Seguiu-a.

Percebendo-se seguida, ela apressou o passo. Não queria namoros. Era uma desiludida em amor.

Augusto, arrostando com o mau modo aparente da linda costureira, não cessou nem um instante de persegui-la. Chegou a ter um só pensamento, um só desejo: ver aquella formosa mulher e prestar-lhe a homenagem da sua adoração.

Indagou o nome dela, averiguou que era solteira e um dia enviou-lhe uma carta, duas, tres. uma infinidade de cartas cheias de figuras de retórica e de protestos de amor.

Julia correspondeu. Trocadas cartas, ao fim de tres semanas Julia e Augusto passeavam juntos, ás tardes, pelos arredores da cidade, trocando confidencias e longos beijos nupcias.

No fim de um mez Julia deixára a modista e tinham instalado o seu ninho de amor numa casita situada nos suburbios da cidade e viviam como noivos, na prosaica banalidade de todos os idilios que se vivem...

Fora deliciosa, aquella lua de mel clandestina.

Julia, muito amavel, sempre terna e dedicada, tinha sempre para Augusto as suas mais ternas palavras, os seus mais acareciantes sorrisos.

E a vida decorria feliz para eles.

Nos alegretes do pequeno quintal da casa, floriam rosas, glicinias e violetas, e eles iam, ás tardes, amorosamente cuidar do seu jardim e o tempo decorria

breve numa rapidez de sonho, para aquelle par ditoso...

Julia ia ser mãe.

Augusto, que recebeu esta noticia com a maior satisfação, com a mais completa alegria, começou, pouco depois a sentir-se atormentado por vagos receios.

E parecia-lhe que, de instante para instante se ia desinteressando pouco a pouco daquelle idilio e daquelle mulher, cuja posse tanto ambicionara mas que, agora, saciada a grande sede de amôr que o abraçára, se lhe tornara quasi indifferente...

Não! Decididamente fora iludido, traído pelos seus proprios sentimentos; aquella mulher, estava, no fim de contas, bem longe de representar as aspirações do seu ideal.

Ambicionára sempre uma mulher que se lhe entregasse tão pura no corpo como no espirito e Julia já fôra amada por tantos e por tal forma correspondera a esse afeto que era «uma desiludida de amôr!»

Estes e identicos pensamentos preparavam na mente de Augusto ao aproximarse da casa da amante.

Num momento fez girar a chave na fechadura e entrou.

No seu leito, a parturiente ainda febril saudou-o com um sorriso.

Augusto correu para Julia e segurou-lhe demoradamente nas mãos...

—Que demora tiveste, Augusto! disse ela.

— Vim logo que recebi o teu bilhete. E a menina?

Julia ia responder, mas logo a parteira ordenou na sua voz fanhosa e grave:

—Vamos, minha senhora, deixe-se estar socegada e não se mexa...

Mas julia não ouvia, não atendia.

—Olha! Olha! Meu Augusto, está ali!...

Parecia-se tanto contigo! Era tão branca e tinha os olhos tão bonitos...

—Sim, sim, mas nasceu quasi morta...—disse a parteira;—e custou! Estive quasi a mandar chamar um medico...

Augusto já a este tempo passára ao quarto immediato onde, sobre uma mesa, envolto numas roupinha, o pequenino cadaver da filha dormia o seu ultimo sono.

Lembrava uma estatueta de marfim e nem a rigidez da morte lhe alterára as accentuadas parencenas com a mãe.

Augusto, pensativo, contemplou longo tempo aquella filhinha morta, sentiu que uma lagrima de ternura lhe resvalava pelas faces e percebeu, sentiu bem, muito bem que aquella morte era o desatar de todos os laços que o prendiam a Julia.

Dir-se-ia que a mão daquelle pequenino cadaver os separava para sempre.

Estavam quebrados de uma vez para sempre todos os liames, que o prendiam aquella mulher. Aniciando por vida nova o seu espirito ia finalmente libertar-se daquella escravidão de sentidas penas.

Estava livre! Aquella morte era a sua libertação, a quebra de todos os compromissos.

Olhou enternecido, a pequenina morta, acendeu um cigarro na chama de uma das velas que aluminaava o corpioto, sentou-se á sua secretaria, e escreveu:

Julia:

Está tudo acabado entre nós. Jun'to o dinheiro para o enterro da nossa filha e peço-te que aceites a importancia restante.

Assinou e depois de ter dobrado esta carta, juntou-lhe algumas notas de vinte mil reis, fechou-a, poz o chapéu e saiu sem olhar sequer para o cadaver da filha.

No seu leito, succumbindo á fadiga, a parturiente dormia sob o olhar vigilante da creada.

Ao assomar á porta, Augusto poz um dedo nos labios, recomendando silencio e saiu pé ante pé para não acordar a doente.

Lá fóra caia uma chuva miudinha que punha estilizações de prata na superficie retangular dos vidros iluminados.

E Augusto seguiu rua abaixo, embrenhando-se na sombra...

Lyster Franco.

## Noticias de instrução

Foi nomeada para a regencia interina da escola da Horta dos Valarinhos, São Braz de Alportel, a professora D. Maria dos Anjos Cabrita.

—Estão a pagamento as folhas de gratificações dos exames do 2.º grau efectuados em Loulé na ano proximo findo.

—Baixaram á inspecção escolar de Faro, para serem devidamente ratificadas, as folhas de expediente e limpeza no primeiro trimestre do ano economico de 1912-1913.

—Continua bastante elevada a frequencia das escolas officias d'esta cidade. Nos dias 20, 21 e 22 do corrente frequentaram as escolas, respectivamente, 315, 332 e 309 alunos.

**POR ESSE ALGARVE**

**Lagos**  
Desistiu de tomar parte numa escola de recrutamento em infantaria 33, o tenente de infantaria em serviço na guarda fiscal em Portimão, sr. Borges Bicudo.

—Apresentaram-se no comando militar desta cidade, o alferes de infantaria 33 sr. Francisco dos Reis Figueiredo, ultimamente promovido a este posto, e o chefe de musica de 3.ª classe sr. Arlindo Candido, vindo de infantaria 28.

—Foi permitido ao tenente sr. João Francisco Ribeiro, em serviço na guarda Fiscal, tomar parte numa escola de recrutas em infantaria 33.

—Pedin para ser presente á junta para mudança de situação, o capitão de infantaria 33. sr. Lopo Maria do Carmo.

—Promete ser imponente a festa da plantação da arvore nesta cidade; a comissão, que ainda não está definitivamente organizada, procurará o apoio de todas as associações de classes, para maior brilhantismo a dar a tal ato.

—Acha-se quasi restabelecido o nosso amigo sr. Francisco de Jesus Gomes, administrador do conselho.

—Acha-se em perigo de vida, o atrevido rufo Pedro Anacleto, a quem na noite de 19 do corrente lhe foi partida a cabeça por um individuo que ele pretendia anavalhar, que segundo nos consta foi um soldado de infantaria 33.

—Estiveram nesta cidade os srs. Major Ramalho Ortigão, subinspector de infantaria na 4.ª Divisão do Exercito, e Capitão Mendes Cabeçadas, encarregado da instrução militar preparatoria no distrito de Faro.

—Causou aqui geral satisfação, sendo assunto de todas as conversas o orçamento para 913-914, apresentado ao parlamento pelo insigne parlamentar e nosso prestimoso chefe, dr. Afonso Costa. Então, srs. evolucionistas, gostaram?

—Vindo algum tanto embriagado pela rua da Amargura abaixo, foi traiçoeiramente agredido Pedro Nunes de Oliveira, por tres individuos que não conheceu, levando uma pancada na cabeça, que lhe separou o couro cabeludo, não havendo felizmente fratura do craneo.

Os criminosos ão desconhecidos, tratando as autoridades de os descobrir, o que parece ser tarefa facil.

**Olhão**

Ninguém se admira de que o carcereiro da cadeia desta comarca, José Sebastião da Silva, proceda para com os desgraçados presos como tem procedido, visto serem conhecidos os seus instintos de ferocidade; o que, porém, muito surpreende toda a gente é que o sr. administrador do concelho, que aspira a ser um santo, já que o destino o não fadou para ser justo, lhe siga no encalço e proceda de uma maneira bem pouco em harmonia com a correção que deve distinguir uma autoridade.

Está ainda na memoria de todos a maneira por que o sr. administrador tratou a pobre Bailuca.

Francamente, para quem quer ser santo, não nos parece muito bom este processo de ganhar o ceo.

Mas S. Ex.ª é unionista e como tal dotado de mais sorte que S. Quizumba, que ainda espera ser canonizado em vida pelos milagres que tem feito.

—O sr. Silvestre Falcão não deixa de esvoaçar em redor dos seus numerosos amigos daqui, nem de dar indicações aos seus correligionarios que fazem parte da camara.

Antes assim. Podia dar-lhe para coisa muito peor. Dado o tato administrativo de S. Ex.ª, é provavel que os seus adeptos consigam deixar de fazer dispausterios, o que será muito para louvar.

—O sr. Viana Cabrita raros são os dias em que, ao entrar nos Paços do Conselho, não levanta um viva ao seu chefe, Santo Antonio José de Almeida.

Como não insulta ninguém, consoante usam fazer certos evolucionistas de contrabando, não lhe queremos mal por isso.

Consta-nos que este mesmo cavalheiro disse para abi que era sua convicção termos restaurada a uornarquia dentro em seis anos.

Longe vá o mau agoiro!

—Quem nos explica a origem daquele documento que informou o Governo Provisorio da Republica de que o actual encarregado do registo civil era republicano historico?

E nós a julga-lo monarchico e tão catolico, apostolico romano, que até o supunhamos ferrenho admirador do papa!

Tambem não se explica realmente que o não fosse, visto que ao regressar da excursão a Roma não fez mais do que distribuir pelo beaterio a vera effigie do sucessor de S. Pedro.

Coisas...

**Santa Barbara de Nexe**

De diferentes partes do paiz, vejo pelo relato dos jornaes o jubilo com que o povo se tem manifestado pela subida do sr. dr. Afonso Costa ao poder. No Algarve chegaram ao delirio essas manifestações de rego-sijo, impressionando-se o povo com o triunfo das suas aspirações. E' que, todos aqueles que como eu amavam a Republica muito antes da sua implantação, e a viram nascer entre os raios de uma Aurora florescente, para caminhar activa pela estrada da salvação da Patria, não pensavam que os seus pagens abusando da inconciencia de uma joven creança a encaminhariam para o precipicio hipocrita onde se afundira a defunta monarchia.

Ela, porem, que nascera quasi milagrosamente, tinha a seu lado muitos que a adoravam e como que invisivelmente foi snbstraida aos seus falsarios e suspensa de cair na fundição, que a transformaria de Venus em Saturno!

Deste efeito nasceu o jubilo dos democraticas algarvios. No entanto, a causa dubia é a estranheza como os nossos pagens teem acolhido algumas dessas demonstrações.

Parece encontrar-se como que um sintoma de doença contagiosa que á imitação da filoxera, apenas serve para contaminar.

O caso explica-se, Antes da subida do sr. dr. Afonso Costa ao poder, fizeram-se no Algarve dezenas de reclamações diferentes, quer pela falta de respeito ás leis do paiz, quer pela má direcção dos serviços publicos, etc. Em nada os algarvios foram atendidos e, em resposta ás suas reclamações, exercia-se o poderio das vinganças!

Radiava-lhe, porem, uma unica esperança: era a subida do dr. Afonso Costa ao poder.

Radicadas como estavam, as convicções d'este distrito pela dedicação com que o incansavel pugnador das idéas democraticas dr. João Pedro de Sousa, soubera dispor e interpretar no animo de todos, a ideia do resurgimento da Prtria, era de prevar que acedendo o novo governo ao pedido das diferentes comissões politicas e de varias representações dos democraticos do Algarve, fosse nomeado governador civil deste distrito, aquele que, pelo seu amor ao partido republicano, se sacrificou a organizar, com grande exito, nesta provincia, o Partido Republicano Democratico!

Não quero com isto dizer que o novo governador civil, sr. dr. Adelino Furtado, não seja um carater ativo, ou deixe de ter um espirito lucido com que bem possa administrar o distrito.

Cremos até que s. ex.ª deve ser um republicano, que saberá bem dirigir a vida politica e fará uma administração tão seria quanto as circunstancias o exigem.

**Proverbios chinezes**

Com tempo e com paciencia a folha da madeira converte-se em seda.

O pé da lampada é o mais mal iluminado.

O marmore não é por ser melhor polido que é menos duro; assim succede com os cortezaos.

Governa-te bem, e governarás os mais. O trato do mundo conduz á desconfiança; a desconfiança á suspeita; a suspeita á dissimulação, á malicia; e a malicia a tudo.

Quando passares pela terra dos tortos fecha um olho.

Reflexionar muito e falar pouco é o grande segredo para aprender.

Uma vez escapada uma palavra nem um cavalo pode alcançal-a. Cuidado pois com o que se diz.

Menos tempo emprega um postilhão a andar uma legua que um preguiçoso a abrir os olhos.

A virtude é formosa nas mais feias, e o vicio é feio nas mais formosas.

Vale mais passar por assassino do que por caluniador, o assassino só dá uma morte, o caluniador mil.

Tem sempre presente que o que te conta as faltas de outro pretende averiguar as tuas.

**NOTICIARIO**

Foi a Lisboa passar o dia de seus anos e já regressou a esta comarca, o integro juiz de direito, sr. dr. Vicente Dias Ferreira.

— Vimos nesta cidade os nossos amigos srs. Manuel Dias de Andrade, Joaquim Gaspar Dias, José de Sousa Teodoro, Antonio Maria Barros Santos e José Pinto, de S. Braz de Alportel.

— Acompanhado de sua esposa, filha e sogra, regressou de Lisboa o sr. Antonio Alves de Matos.

— Den-nos o prazer da sua apreciavel visita o nosso presado amigo e correligionario sr. José da Costa Ascenção, de Loulé.

— O sr. dr. João de Albuquerque, juiz de primeira instancia, foi exonerado a seu pedido, do serviço de inspecção as comarcas de primeira classe dos distritos de Faro e Beja.

— Regressou a Lisboa o sr. dr. Carlos Tavares que veio a esta cidade prestar os seus serviços clinicos á sr.ª D. Justina Cumanho Fialho Coutinho, esposa do sr. D. Antonio de Sousa Coutinho.

— Partiu para Lisboa o sr. engenheiro Carlos Henrique Albers.

— Partiu para Lisboa o sr. Francisco Viegas Louro.

**JOÃO PEDRO DE SOUSA**  
ADVOCADO  
ESCRITORIOS { Rua de Santo Antonio, 6  
{ Largo 4.º de Dezembro, 27  
Morada—R. do Pé da Cruz, 16  
**FARO**

**CARTEIRA**

**Fazem anos:**  
Amanhã, 26—D. Luiza Emilia Silverio, D. Augusta do Carmo Pontes, D. Eulalia da Trindade Martins, D. Elvira da Silva Botinas, Antonio Francisco Vieira, João José Lopes, Manuel da Silva Ferreira e João Antonio Branco.  
Segunda, 27—D. Guilhermina de Sousa Dias, D. Maria Amalia Pinto, D. Francisca Antonia Teixeira, D. Augusta de Sousa Brito, Manuel José Batista, Sebastião da Cruz, José João do Carmo Vieira, Filipe José de Aragão Ribeiro, Antonio Santos e a menina Adelia Crisostomo das Dóres.  
Terça, 28—D. Maria do Carmo Sanches Ortigão, D. Maria Elisa Pinto, D. Lucinda Gomes Vieira, D. Maria Manuela Vaz Viegas, Armando Augusto Marques, José de Magalhães, Antonio da Silva Claro e a menina Maria Albertina Mendonça Coelho.  
Quarta, 29—D. Luciana de Oliveira Batista, D. Elisa Moreira Feio, D. Maria Eugenia Ferraz, D. Carlota Amelia Peres, Francisco Antonio Moreno, Francisco José Ramos, João Francisco Sales Barroso e o menino Antonio Filipe Afonso.

**Necrologia:**  
Faleceu em Lagos o honrado comerciante sr. José Miguel Gimenes.  
Era geralmente benquisto, pelo que a sua morte causou fundo pesar.  
A familia enlutada os nossos pezames.

**LIVRO SENSACIONAL**  
**MIREIA**  
POR  
**Frederico Mistral**

Livro traduzido em quasi todas as linguas do mundo, *Mireia* acaba de ser traduzida em portuguez pelos escritores distintos João Aires de Azevedo e Manuel Teles. *Mireia* é considerado livro tão bello como a «Odisseia» de Homero.

1 vol. de 256 pag. preço, br. 500—enc. 700  
**Livraria Portuense, de Lopes & C.ª**  
**PORTO.** Em Lisboa—**Livraria Ferreira e Livraria Brasileira—R. do Ouro.**

**J. SILVA NOBRE**  
**MEDICO-CIRURGIO**  
Ex-interno dos hospitais de Lisboa  
*Garganta, nariz e ouvidos — Doença das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich.*  
Clinica Geral — Operações  
**CONSULTAS A'S 11 HORAS**

**ALVIÇARAS**  
Dão-se a quem entregar em Faro a João Duarte Ferreira (João do Abrahão) uma manta, preta dum lado e encarnada do outro, com um leão, perdida pelo sr. Antonio Martins Caiado, na quarta feira, desde as Pontes até S. João da Venda.

**LIVROS**  
**NOVIDADE LITERARIA**

**A RELIGIÃO E A ARTE**  
POR  
**JOSÉ AGOSTINHO**  
E' um esplendido trabalho deste notavel poeta e romancista  
1 vol. de 140 paginas—Preço 100 r.ª

**ACABA DE APARECER**  
**O LIVRO DA ESPOSA**  
POR  
**PAULO COMBES**  
(VERSÃO PORTUGUESA)

«O Livro da Esposa» está traduzido em todas as linguas.  
Nenhuma mulher deve deixar de possuir este livro encantador.

(Brochado 500 reis—Encadernado 700 reis)  
**LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.ª**  
**119,—Rua do Almada,—123**  
**e nas principais livrarias**

**AUTOMOVEL NOVO**  
Aluga-se. Trata-se com Armando Ignacio Pires.  
Rua Primeiro de Dezembro 52—Faro.

**Ao comercio**  
Vende-se um estabelecimento completo de fanqueiro da praça de Tavira.  
Dirigir ao advogado João Calleça—TAVIRA.

**Vinhas, vinhos e prados**  
**A. VENANCIO PACHECO**  
Br. 600 reis.

**SAPATARIA DA MODA**

DE  
**José Vicente dos Santos**

Grandioso sortimento de calçado em todos os generos e qualidades, e demais artigos respeitantes á sua arte

Modelos chics de inexcédível bom gosto. Suprema elegancia e barateza Esmerada confeção e bom acabamento

**Rua de Santo Antonio, 48, 48, A.**  
**FARO**

**Editos de 30 dias**

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do segundo officio e autos civeis de ação de divorcio com concessão da assistencia, em que é autora Eulalia das Dóres Fontainhas e reu, seu marido Albano José dos Reis Fontainhas, 1.º cabo de marinheiros da armada n.º 1:343, ausente em parte incerta, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação no *Diario do Governo*, citando o mesmo Albano José dos Reis Fontainhas, para na segunda audiencia depois de findo o prazo dos editos, ver acusar esta e ahí se lhe marcar o prazo de tres audiencias para contestar, querendo, a mesma ação seguindo-se os mais termos.

As audiencias n'este juizo fazem-se em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas, no tribunal judicial situado na travessa Rasquinho, d'esta cidade, não sendo feriado.

O escrivão,

*Anibal Valeriano Pinto Santos.*

Verifiquei.

O juiz de direito,

*Dias Ferreira.*

**ANUNCIO**

Arrenda-se uma propriedade com regadio e sequeiro denominada a *Corte*, no sitio dos Juncaes, freguezia de S. Braz de Alportel. Para tratar, com José Mendes Pinto, de Santa Barbara de Nexe, sitio dos Gorjões.

**A ARVORE**

POR

**JOSÉ DIOGO RIBEIRO**

Opusculo ilustrado proprio para ser oferecido como brinde nas festas da Arvore.

Trata de Historia e mitologia, ethnografia e simbolismo, estetica. Excertos literarios. A Arvore sob o ponto de vista economico. A Arvore sob o ponto de higienico.

PREÇO—100 réis

**Livraria Portuense, de Lopes & C.ª**  
Sucessor—PORTO. En Lisboa na **Livraria Ferreira e Livraria Brasileira**—Rua do Ouro. E nas principais livrarias do paiz.

**CANDIDO DE SOUSA**  
Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia  
CLINICA GERAL, OPERAÇÕES  
Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes  
Dentes artificiaes  
CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS  
RUA DE SANTO ANTONIO, 6  
**FARO**

**ANUNCIO**

Vende-se egua, charrette, arreios, potes em folha para azeite e outros artigos.

Quem pretender dirija-se a Francisco José Marques.—TAVIRA.



**SAUDE PARA AS CRIANÇAS**

Para as crianças, assim como para os adultos, a genuína Emulsão de Scott é muito melhor que o melhor oleo de fígado de bacalhau. Para

**AS MOLESTIAS DOS PULMÕES**

COQUELUCHE, BRONQUITE E DOENÇAS DO PEITO, está provado que a Emulsão de Scott é o remedio. Durante 37 anos milhares de medicos têm gabado a Emulsão de Scott. Assim, para

**A RAQUITIS E DEBILIDADE**

é indispensavel que adquirais somente a genuína Emulsão de Scott, conhecida pela marca da fabrica, que é um peixeiro.

«Minha filha Ilda Nunes de Matos, de 8 anos de idade, era muito anemica e fraca; tomou para se fortalecer diversos medicamentos, sem tirar d'elles resultado; dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e as suas melhoras não se fizeram esperar, encontrando-se curada, tendo boas cores e comendo bem.» (a) JULIA DA SILVA NUNES DE MATOS, Pardelhas, Estarreja, 3 de Julho de 1911.

**Emulsão de SCOTT**

É perigoso fazer uso de imitações baratas ou preparados impuros; portanto exige a Emulsão de Scott.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.  
Depositaris: JAMES CASSELL & CIA, Succs. Porto. VICENTE PIMENTEL & QUINTANS, Lisboa.  
Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

**NOVIDADE LITERARIA**



**Gabões de Aveiro**

POEMA EVOLUCIONISTA  
POR «FIO DE LINHO.»

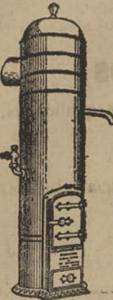
# LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MÁQUINA SINGER



A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODERAM SER DE UTILIDADE PRÁTICA



Estabelecimentos SINGER em todas as cidades de mundo



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

# PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

- Seguros contra fogo
- Seguros marítimos
- Seguros de cristals
- Seguros contra roubos
- Seguros postaes
- Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINEIA

RUA DA PADARIA, 52 58—LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 rs. Camas a 200 e 300 rs

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONAES DA NOSSA CIVILISAÇÃO  
A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO

LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU

AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

## Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de reparições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

CONDIÇÕES DE ASSINATURA. (Pagamento adiantado)

Portugal e Colonias (Um anno) Porto, 1\$440 réis; Provincias, 1\$500 réis avulso, 120 réis.

Brazil (moeda forte) (um anno) Pelo correio, 1\$700 réis.

Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

SEÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO-PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO:—(Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)  
AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espido)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

É um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar— A saude das creanças.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do camião de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despeza esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa. pois n'este caso regula por 1060 réis. Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despeza resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

## LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as côres; tingem-se capas de borracha pelo systema alemão, peles, roupas d'homem e vestidos de senhora sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens espezias em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se tambem fazendas em peça e fio lava-se lã para colchões, executam-se, emfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

Examine-se a cor no ato da entrega e se distinguir, restitui-se a importancia.—Preto para luto em 48 horas

RUA CASTILHO, 58-A—FARO

## F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 --RUA DOS REMOLARES -- 18

LISBOA

ARTE Revista literaria e scientifica de que é Director

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO